

# O design e o cinema documentário contemporâneo: Tarnation

Marcelo Vieira Prioste

Mestrado em Design.

Universidade Anhembi Morumbi.

Resumo: Este estudo tem por objetivo entender os diálogos entre design e cinema, particularmente dentro do gênero documentário, classificado por seis modos de representação da realidade: o expositivo, o poético, o observacional, o participativo, o performático e o reflexivo, segundo o teórico Bill Nichols. Os modos performático e reflexivo, ao questionarem mais intensamente os limites da linguagem documentária, têm maior destaque nesta pesquisa. São características encontradas nos *antidocumentários* de Arthur Omar (*Congo*, 1972 e *Tesouros da Juventude*, 1977) e em *Di-Glauber* (1977) de Glauber Rocha, produções que, nos anos 1970, trouxeram novos contornos ao gênero, em uma linguagem visual arrojada e híbrida. Nos atuais meios digitais, as *novas mídias*, a hibridização de linguagens é recorrente. Filmes como o de Jonathan Caouette, *Tarnation* (EUA, 2004), totalmente produzido em suporte digital com imagens de arquivo do próprio diretor, apresenta-se portanto, como terreno fértil para as ações projetivas do design no trato com a linguagem cinematográfica.

Palavras-chave: design, cinema, documentário, novas mídias digitais.

Ano: 2008.

Orientador: Mauro Baptista.